

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MODALIDADE PRESENCIAL

**Recife
2015**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO- UPE

Reitor:

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitor:

Profª Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitor de Graduação :

Prof. Luiz Alberto Rodrigues

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa:

Profª Maria Tereza Cartaxo Muniz

Pró-reitora de Desenvolvimento de Pessoas:

Profª Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró-reitor de Administração e Finanças:

Prof. Rivaldo de Albuquerque Mendes

Pró-reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Renato Medeiros Moraes

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- ICB

Diretor

Profª Rita de Cássia de Moura

Vice-Diretora

Profª Márcia Maria Camargo de Moraes

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Profª Ana Maria de Ataídes Romaguera

Vice-Coodenadora do Curso de Ciências Biológicas

Profª Marília de França Rocha

Coordenadora de Graduação

Profª Maria Teresa Marquim Nogueira Cornélio

Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Fábio Sérgio Barbosa da Silva

Coordenadora de Extensão

Profª Patrícia Muniz M. Freire de Moura

Coordenadora de Apoio às Atividades Acadêmicas

Profª Maria de Fátima da Gama Oliveira

Coordenador de Planejamento

Prof. Irapuan Oliveira Pinheiro

Coordenadora Administrativa e Financeira

Suzana Joaquim Bezerra

1. HISTÓRICO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Instituto de Ciências Biológicas-ICB iniciou suas atividades em 1976, seguindo os preceitos da Lei da Reforma Universitária de 1968, que determinava a criação de Institutos básicos no ensino universitário, com o propósito de agregar as disciplinas básicas dos cursos de graduação da área de saúde: Medicina, Odontologia, Enfermagem e Educação Física.

A partir de 1997, o ICB começou a colaborar com a pós-graduação *stricto sensu*, no Curso de Mestrado Interinstitucional em Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UPE, tendo como Instituição promotora a Universidade de São Paulo, *campus* de Ribeirão Preto. É importante ressaltar que a presença do ICB neste programa promoveu uma maior integração entre a pesquisa clínica e a pesquisa básica. O ICB proporcionou a inserção da UPE como Instituição colaboradora no Programa de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Rede na área de Biotecnologia (RENORBIO).

Em 2000, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi implantado com duração de oito períodos e ofereceu inicialmente as ênfases em Biologia Humana e em Biologia Parasitária, sendo depois reestruturadas como Biotecnologia e Biologia Parasitária e em 2006, uma terceira ênfase foi criada contemplando a área de Biologia Ambiental. Em 2008, o ICB implantou seu primeiro Curso de Pós Graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Biologia Celular e Molecular Aplicada.

No ano de 2011, foi implantado o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) e a segunda entrada do curso passando de 60 para 80 vagas com 2 entradas anuais, com 40 vagas por semestre. Houve também a reestruturação e aprovação da nova matriz em 2013 e a aprovação do doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada em 2015.

2. PRINCÍPIOS

Pretendendo assegurar qualidade e coerência à formação dos profissionais de saúde, o Instituto de Ciências Biológicas pauta-se pelos seguintes princípios:

- a) equilíbrio entre a formação científica, técnica, humanística e social;
- b) respeito à natureza e compromisso com a sustentabilidade ecológica;
- c) desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) valorização da iniciação e da produção científica;
- f) integração entre teoria e prática;
- g) articulação entre os diversos componentes e áreas dos currículos.
- h) articulação da graduação com a pós-graduação;
- i) interação com a sociedade para a transformação de realidades, numa construção permanente da cidadania.

3. HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Em 1998, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas deste Instituto foi autorizado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONSUN N° 005/98. Após um ano e meio de preparação das condições de funcionamento, o curso iniciou no ano letivo 2000, com um currículo concebido quando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Biológicas ainda se encontravam em plena discussão em âmbito nacional. Para atender a mudança da legislação em vigência, Lei N°. 9.394/96 – LDB (As Diretrizes Curriculares Nacionais) do Parecer N° CNE/CES 1301/2001, de 06 de novembro de 2001, o currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas sofreu ajustes para atender as normas, ainda no primeiro ano de implantação.

A Direção do ICB nomeou uma Comissão de Reestruturação do Curso de Ciências Biológicas, constituída por docentes e funcionários técnico- administrativos, para conduzir as discussões com os segmentos docente e discente. No processo de construção da proposta do Curso, houve a participação de biólogos de outras Instituições e representantes da 5ª Região do Conselho Federal de Biologia.

Em 2004, o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual da Educação – CEE de Pernambuco através do processo N°. 80/2003 e autorizado pela Portaria SEDUC N° 4776, de 14 de setembro de 2004 publicada no Diário Oficial do Estado em 15 de setembro de 2004.

Em 2007, um novo perfil curricular foi aprovado conforme Resolução CEPE N° 79/2006, contemplando uma nova ênfase e ajustes em cargas horárias e conteúdos da formação geral e das formações específicas, ficando o curso em conformidade com as determinações do CNE/CES e MEC, incluindo o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução MEC nº 4, de 6 de abril de 2009. O currículo do curso passou então a ser constituído pro três ênfases: Biologia Ambiental, Biologia Parasitária e Biotecnologia.

Visando atender as recomendações do Conselho Federal de Biologia (CFbio), conforme Parecer N° 01/2010 e Resolução CFBio N° 300 de 07 de dezembro de 2012, geradas a partir de ampla discussão nacional com os cursos de graduação em Ciências Biológicas e visando a inserção do biólogo no mercado de trabalho, foram feitas reformulações na matriz curricular com o intuito de proporcionar um melhor desempenho profissional dos egressos. Assim, conteúdos trabalhados como específicos de uma determinada área de concentração passaram a ser abordados dentro da formação comum, além disso, buscou-se aprimorar a interdisciplinaridade por meio de eixos integradores, em cada período, e ao longo do curso, a partir do primeiro semestre do ano de 2014.

4. CONTEXTO DO CURSO

A Biologia é uma das mais diversificadas de todas as ciências naturais e, como tal, exibe um grande leque de especialidades. Novos conhecimentos permitem a criação de tecnologias que contribuem para estabelecer a saúde e o bem-estar do ser humano, além de acenar para um vasto campo de aplicações para a sociedade do terceiro milênio. O crescimento industrial e o avanço tecnológico, paralelamente à conscientização da valorização do ser humano e de sua relação com a natureza, imprimem grandes transformações à estrutura social, econômica e cultural das populações humanas, impulsionam modificações cada vez mais rápidas no mundo do trabalho, que passa a exigir sempre mais pessoal qualificado para atender às novas demandas sociais que resultam de ampla diversificação e especialização de tarefas.

O Nordeste brasileiro convive com duas ordens antagônicas de problemas, uma decorrente de fatores básicos de subsistência que assolam os países do Terceiro Mundo, como a precariedade da

saúde e da educação, a miséria e o desemprego; outra decorrente da utilização de tecnologias avançadas que permitem atingir condições de competitividade de mercado e de serviços que atendam à necessidade de desenvolvimento regional.

Em Pernambuco, a ampliação do parque industrial, a diversificação agrícola, a expansão e melhoria dos sistemas viário, hidroviário e aeroviário, a consolidação do polo médico, a implantação de polo de informática, o desenvolvimento do turismo, constituem forças propulsoras para o desenvolvimento econômico do Estado, requerendo reformulação de conceitos e valores sociais, sem se desvincular de suas raízes e da pluralidade cultural resultante da diversidade étnica.

Assim, diante do cenário histórico de nossa sociedade, do quadro político, econômico e social da atualidade e das perspectivas que despontam para o futuro, o curso de Ciências Biológicas visa formar o profissional competente e consciente de suas responsabilidades como agente catalisador dessa transformação social e como agente operante na melhoria da qualidade de vida, na defesa do meio ambiente e na busca de caminhos alternativos para o desenvolvimento sustentável.

5. GESTÃO ACADÊMICA

Núcleo Docente Estruturante – NDE é um grupo formado por docentes que representam grandes áreas dentro do Curso de Ciências Biológicas, sendo atualmente composto pelos membros a seguir: Ana Maria de Ataídes Romaguera, Ana Célia Oliveira dos Santos, Elvira Maria Bezerra de Alencar, Filipe Aléssio Martins, Marília de França Rocha, Rita de Cássia Xavier de Carvalho, Roziana Cunha Jordão, Maria Teresa Marquim Nogueira Cornélio. O NDE se reúne sistematicamente desde 2011, com periodicidade mensal e de acordo com as demandas do Curso. Esse grupo tem a função de discutir e amadurecer assuntos relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como, nortear, zelar, reformular e possibilitar a integração curricular interdisciplinar entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. As discussões são apresentadas a todos os membros do Pleno do Curso, em Reunião Ordinária, para apreciação e deliberação final.

Atuação do Coordenador de Curso: O Coordenador do Curso de Ciências Biológicas, com a colaboração do Vice-coordenador é responsável pela gestão das questões acadêmicas e administrativas relacionadas ao Curso, sendo o chefe imediato do corpo docente e técnico-administrativo, vinculados ao Colegiado, e a estes representando nas instâncias superiores do ICB. Na atuação do Coordenador com Regime Integral de 40h, 20h semanais são dedicadas às atividades de gestão. O Coordenador do Curso é membro nato do Conselho de Gestão Acadêmica (CGA), órgão deliberativo do Instituto de Ciências Biológicas, onde representa os interesses do Pleno do curso. Desde janeiro de 2014 até a presente data, a Coordenação do Curso está a cargo da Professora Ana Maria de Ataídes Romaguera junto com a professora Marília de França Rocha. A Coordenadora e a Vice coordenadora atuam diretamente no atendimento aos discentes e docentes nas questões acadêmicas inerentes ao Curso.

Pleno do Curso: é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega os docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo CGA. O Pleno de Ciências Biológicas é composto pelo seu corpo docente e representação discente. As decisões acadêmicas são deliberadas com a participação de todos os docentes e representação estudantil. As reuniões acontecem, mensalmente e caráter ordinário, ou extraordinariamente, conforme necessidade.

6. OBJETIVO DO CURSO

Garantir ao futuro Biólogo uma formação profissional aprofundada e ampla e que, de acordo com a legislação em vigor, possa se dedicar a práticas técnico-científicas e de gestão, nas várias áreas de sua competência.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Perfil e as competências e habilidades do Bacharel em Ciências Biológicas estão descritos no Parecer CNE/CES 1301/2001 do MEC, referentes às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas.

7.1- PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências Biológicas deverá ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- g) preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

7.2- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;

- c) Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio- ambiental;
- d) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;
- e) Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- f) Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc. em diferentes contextos;
- g) Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio- político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- h) Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- i) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- j) Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;
- k) Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/ tecnologias/ serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- l) Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do ICB-UPE tem duração mínima regular de 8 períodos ou quatro anos e poderá ser integralizado, no máximo, em 7 (sete) anos, podendo ser prorrogado por mais 3 (três) anos a critério do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE. O processo seletivo para ingresso no curso ocorre através do vestibular unificado da Universidade de Pernambuco, regulamentado por Editais da Universidade de Pernambuco, com 80 (sessenta) vagas, divididas em duas entradas. O curso funciona em tempo integral diurno e possui uma carga horária total de 3.490 horas.

9. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na organização do currículo transparece a identidade do curso através de um conjunto articulado de componentes curriculares, que oportunizam situações na composição do perfil de cidadão profissional que se pretende formar.

A identidade e a dinâmica do curso está assegurada pelos princípios norteadores:

- a) concepção de ciência compatível com o estágio atual dos conhecimentos científicos e a sua interdisciplinaridade e complementaridade com outras formas de conhecimento na abordagem das realidades;

- b) condições pedagógicas, científicas e administrativas necessárias à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- iniciação científica e extensão como estratégia da formação profissional para introduzir o aluno nas metodologias da investigação e do conhecimento experiencial;
- integração entre teoria e prática, possibilitando ao estudante articular os dados da realidade com o conhecimento elaborado, a fim de (re)significar os conteúdos;
- formação ética e humanística para a atuação cidadã na profissão e na sociedade;
- flexibilização curricular para possibilitar a diversificação de percursos acadêmicos específicos aos estudantes, através de atividades complementares desenvolvidas durante o curso, antes não integralizadas pelo aluno.

9.1- EIXOS INTEGRADORES

Os eixos integradores devem estabelecer ações permanentes, que auxiliem na formação do discente como pessoa e cidadão auxiliando-o a ver, sentir e estar no mundo, de compreender as várias implicações que se realizam durante a análise de um fenômeno nas diferentes dimensões biológica, social e cultural, buscando entender o mundo de forma holística, em sua complexidade e em sua rede infinita de relações. A integração entre diferentes componentes curriculares constitui importante base metodológica para a formação da teoria e da prática.

A proposta do Curso tem a evolução como eixo geral dos conteúdos em sua matriz buscando a transdisciplinaridade. Para tanto, objetiva-se integrar o conhecimento dos seis primeiros períodos. Deste modo, foram criados seis eixos específicos: (1) Natureza e Cultura; (2) Moléculas e suas interações; (3) Complexidade funcional dos seres vivos; (4) Construção dos saberes: Educação e Pesquisa; (5) Diversidades e Singularidades; (6) Biólogo: um olhar holístico.

Cada eixo específico é trabalhado envolvendo os componentes curriculares do respectivo período, por docentes que coordenam atividades com diferentes metodologias. Ao final é apresentado um produto pelos discentes, por exemplo, um vídeo, uma exposição, um *banner*, uma mesa redonda, dentre outros.

Ao iniciar o sexto período o estudante define a ênfase da qual quer fazer parte e os componentes curriculares voltados para cada área: Ambiental, Biotecnologia e Saúde.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de Ciências Biológicas do ICB-UPE está estruturado em 8 (oito) semestres presenciais, em turno integral, obedecendo à carga horária total de 3.490 horas distribuídas entre:

- a) Formação Comum, compreendendo disciplinas que são essenciais a todo Profissional Biólogo, distribuídas em 6 (seis) semestres, perfazendo um total de 2.370 horas;
- b) Formação Específica, compreendendo as Ênfases Curriculares e o Estágio Supervisionado, perfazendo um total de 720 horas;
- c) Formação Complementar (Disciplinas Eletivas e Atividades Complementares), compreendendo componentes curriculares ofertados na UPE ou outra IES, de modo a possibilitar percurso de livre escolha pelo estudante, cada uma com 200 horas, perfazendo uma carga horária total de 400 horas.

O currículo abrange o conteúdo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como componente eletivo, com carga horária de 60h, conforme o decreto No 5.626/2005. Também contempla as questões étnicas e indígenas em diferentes componentes curriculares e transversalmente em eventos acadêmicos, de acordo com a lei No 11.645/2008, resolução CNE/CP No 01/2004. Em relação às políticas de Educação Ambiental, por se tratar de um Curso de Ciências Biológicas, há integração deste tema de modo transversal, contínuo e permanente, em respeito à Lei No 9.795/1999, decreto No 4.281/2002.

A matriz curricular compreende as formações comum, específica e complementar, apresentadas respectivamente, sob a forma de representação gráfica do perfil, da formação comum e das ênfases do Curso (figuras 1, 2 e 3):

Área de Estudo: Biologia Celular, Molecular e Evolução.

Área de Estudo: Fundamentos Filosóficos, Epistemológicos e Sociais.

Área de Estudo: Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra.

Área de estudo: Diversidade Biológica e Ecologia.

Formação específica são oferecidas três ênfases: Biotecnologia, Meio ambiente e Saúde.

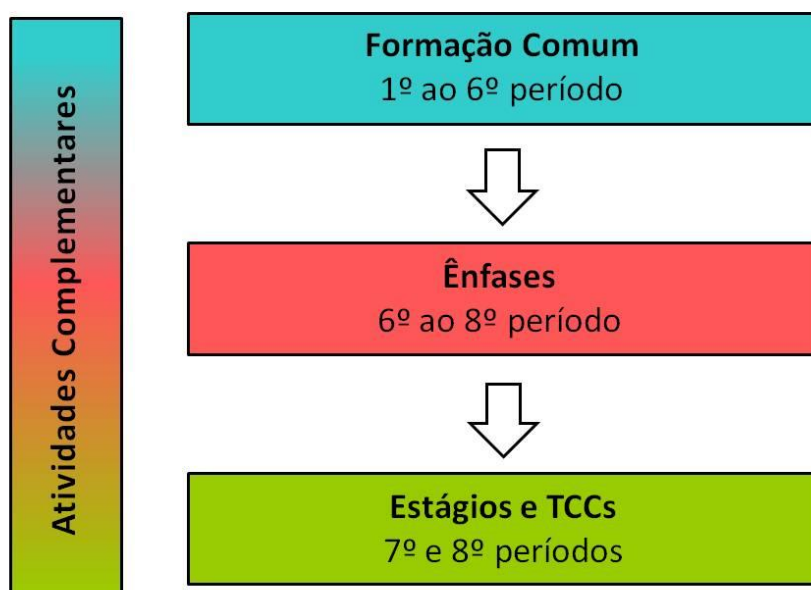


Figura 1- Representação gráfica do perfil do Curso de Ciências Biológicas

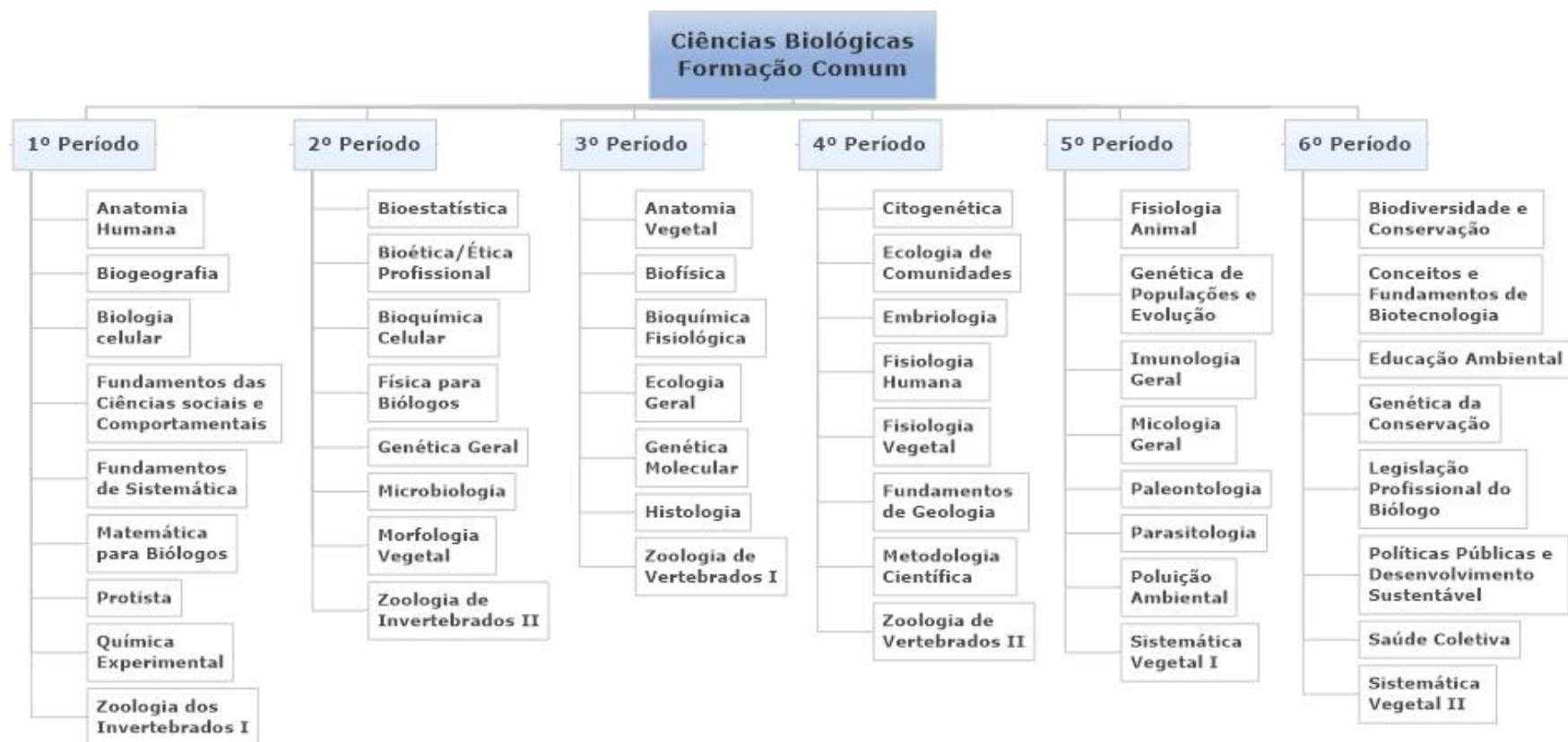


Figura 2- Representação gráfica da formação comum do Curso de Ciências Biológicas

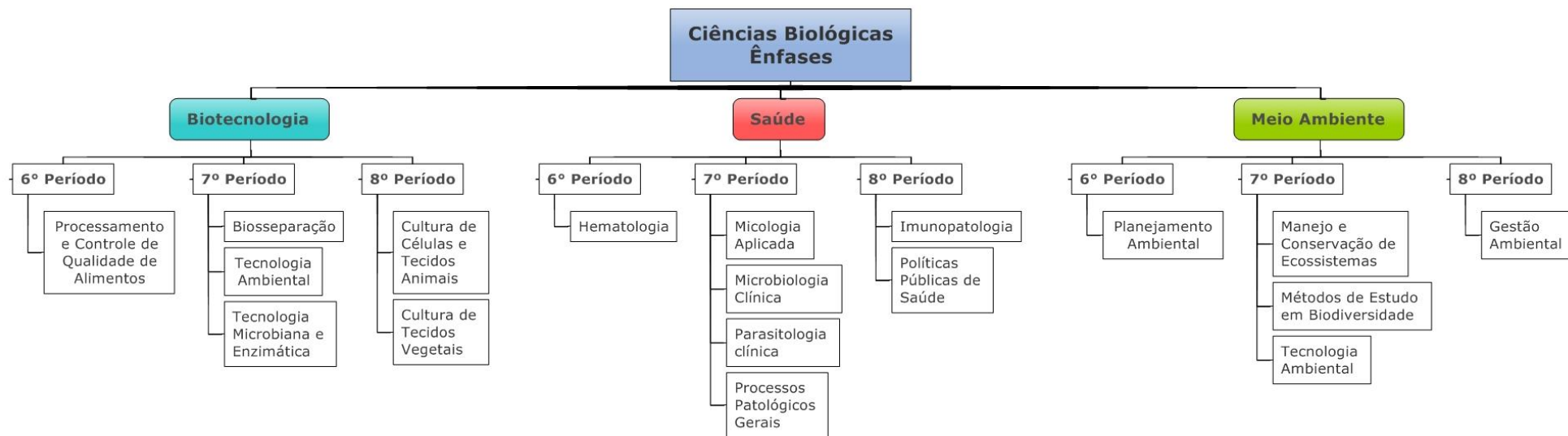


Figura 3- Representação gráfica das ênfases do Curso de Ciências Biológicas

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares constituem-se um espaço curricular em que os alunos do curso desenvolvem projetos ou programas relacionados com o seu percurso acadêmico individual para a consolidação de conhecimentos e domínios teórico-práticos, que cada aluno considere como importante à sua formação e ao seu desempenho profissional.

As atividades complementares são de naturezas diversas como pesquisa, extensão, monitoria, produção científica, e outros eventos acadêmicos. Poderão integralizar a carga horária do curso, possibilitando o aproveitamento das experiências acadêmicas do aluno, mesmo quando essas forem realizadas fora do âmbito da Universidade, contanto que sejam concomitantes ao curso e representem elementos constitutivos do currículo.

12. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular é atividade obrigatória e fundamental ao processo de formação profissional e à articulação entre teoria e prática, vivenciado nos dois últimos semestres do curso.

O Estágio Obrigatório deve desenvolver as seguintes competências nos alunos:

I- observar, registrar e analisar dados de campo, de forma investigativa, crítica e compromissada, bem como formular alternativas de ação pautadas em princípios éticos da atuação profissional;

II- sistematizar os conhecimentos obtidos na vivência, a partir da problematização da realidade e da investigação.

III- articular sistematicamente o conteúdo teórico em sua experiência prática;

IV- elaborar e produzir documentos científicos para subsidiar a monografia como Trabalho de Conclusão do Curso.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é o produto final do Curso no formato de monografia ou artigo científico em modelo de submissão a um periódico indexado ou ainda como relatório técnico/científico, realizado pelo discente como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Biológicas, ficando vetada qualquer outra proposta substitutiva de avaliação final do aluno concluinte. O TCC1 será desenvolvido no 7º período e deverá culminar com a elaboração de um projeto de pesquisa ou proposta de relatório técnico/científico. O TCC2 será desenvolvido no 8º período, constando de um trabalho experimental ou teórico, sob a orientação de um professor ou pesquisador da área, devendo preferencialmente ser resultante do componente curricular Estágio obrigatório 2.

14. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O relacionamento formal entre programas, linhas e projetos voltados à graduação, evidencia-se por meio de atividades docentes e discentes, envolvendo os estudantes em projetos de pesquisa, em atividades de iniciação científica e de extensão, em monitorias, em trabalhos de conclusão de curso. Essas atividades são facilitadas pela participação dos estudantes nos projetos de pesquisa *lato e stricto sensu* em parceria com os programas de pós-graduação do Instituto.

14.1- PROGRAMAS, EVENTOS E ATIVIDADES CIENTÍFICAS – os graduandos em Ciências Biológicas tem a oportunidade de participar de atividades que fazem parte de seu processo de formação. Destacam-se os seguintes:

- PFA - Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA), Bolsa BIA – FACEPE , PIBIC – FACEPE, PIBIC – CNPq – (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – CNPq), PET - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, Programa Pró-Saúde - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró – Saúde).

- Semana de Acolhimento ao Estudante de Biologia, Semana Universitária, Encontro de Pós-graduação e Pesquisa/Seminário de Iniciação Científica, Semana da Biologia.
- Estágios em Centros de Pesquisa, Órgãos Públicos e Instituições Privadas Programas de Extensão/Serviços.
- Ciência sem fronteiras.
- Prestação de serviços laboratoriais permanentes à comunidade através do SUS -Programa de Monitoria.
- Programa de Iniciação Científica.
- Cursos de Extensão -- Serviços de Apoio ao Estudante.
- Serviço de Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior – SOPPE.
- Ouvidoria Central.

15. DINÂMICA DA METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A metodologia adotada no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas objetiva tornar o processo ensino-aprendizagem eficiente, valorizando o papel do docente como agente facilitador do conhecimento. Visa contribuir para formação do profissional que:

- identifica, avalia e valoriza o seu potencial humano e profissional;
- seja detentor do “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”, que constituem as bases das competências do futuro;
- tenha compromisso e engajamento nas questões sociais e ambientais;
- combine a qualificação adquirida pela formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a capacidade de iniciativa;
- seja consciente de sua cidadania e capaz de fazer uma leitura crítica da sua realidade.

A metodologia do ensino baseia-se no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, envolvendo outras IES ou instituições de notório reconhecimento, fortalecendo as linhas de pesquisas. Também

procura valorizar os trabalhos de natureza científica, estimulando o aluno a vivenciar as etapas do método científico e buscar um ensino organizado que favoreça as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e socializado.

No desenvolvimento dos componentes curriculares destacam-se atividades como: exposições didáticas, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, excursões, trabalhos em equipe, discussões e debates, projeção de vídeos e slides, elaboração de relatórios, seminários e palestras com especialistas e profissionais da área.

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas utiliza o sistema de avaliação baseado no Regimento Geral da UPE para avaliar o desempenho discente com instrumentos avaliativos constituídos por testes teóricos e práticos, trabalhos individuais e em equipe, pesquisas científicas, práticas em laboratório, relatórios de aulas práticas e relatórios de visitas técnicas e excursões.

Avaliação Externa: ENADE

Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, o Enade constitui-se componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. O estudante selecionado que não comparecer ao Exame estará em situação irregular junto ao Enade. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

16. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Biológicas e Parecer CNE/ CES 1.301, 2001.

<http://www.cfbio.gov.br/artigos/LEI-N%C2%BA-6684-DE-3-DE-SETEMBRO-DE-1979>

<http://www.cfbio.gov.br/Codigo-de-etica>

<http://www.cfbio.gov.br/artigos/RESOLUCAO-N%C2%BA-354-DE-5-DE-DEZEMBRO-DE-2014>

<http://www.cfbio.gov.br/artigos/DECRETO-N%C2%BA-88438-DE-28-DE-JUNHO-DE-1983>

Resolução Conselho Estadual de Educação (CEPE) nº 01/12 de abril de 2014.